LITÍASE BILIAR INTRA-HEPÁTICA QUE EVOLUI PERSISTENTEMENTE COM NÍVEIS ELEVADOS DE GAMA-GT – RELATO DE CASO

Renata Sybelle Ferreira Holanda[1]; Laura Cerqueira de Moraes[1];
Nathaly Hosana de Andrade[1]; Ttiago José Pedro da Silva[1];
Carlos Augusto de Oliveira Cavalcanti[1]

1. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió – AL, Brasil

Introdução

A litíase intra-hepática é uma doença comum no leste asiático, porém é rara no Ocidente e está geralmente associada à presença de cálculos nas vias biliares extra-hepáticas[1,2].

Objetivos

Descrever um caso de litíase intra-hepática que, mesmo após a cirurgia, evolui persistentemente com níveis elevados de gama-GT.

Delineamento/Métodos

A escolha do paciente foi feita devido a raridade dessa patologia no Ocidente. As informações foram colhidas através de entrevista com o paciente e posterior revisão do seu prontuário. Trata-se um estudo observacional descritivo, retrospectivo.

Descrição do caso

Paciente do sexo masculino, 46 anos de idade, com histórico de litíase biliar e posterior colecistectomia. Começou a apresentar dor epigástrica compressiva que irradiava para hipocôndrio direito. A colangiorressonância constatou o estreitamento de via biliar intra-hepática. O paciente foi submetido à colangioplastia por via endoscópica com colocação de stent, sem melhora clínica. Nos novos exames, observou-se um aumento considerável das enzimas hepáticas e a colangiorressonância evidenciou a dilatação dos ductos biliares intra-hepáticos e imagens sugestivas de cálculos. O paciente foi diagnosticado com litíase intra-hepática localizada no lobo direito. Foi realizada hepatectomia direita.

No intra-operatório, foi observada redução volumétrica do lobo direito, com áreas de fibrose entre os lobos direito e esquerdo e nódulo linfático hipertrofiado no hilo. Houve boa evolução no pós-operatório imediato. No seguimento da cirurgia, realiza exames laboratoriais e colangiorressonâcia semestralmente. Pelo risco de desenvolvimento de colangiocarcinoma são solicitados os marcadores tumorais. Além disso, os níveis séricos de Gama-GT mantém-se elevados. A evolução nos sete anos após a cirurgia foi boa, sem manifestações clínicas semelhantes as anteriores. Mantém-se em seguimento contínuo e utilizando ácido ursodesoxicólico.

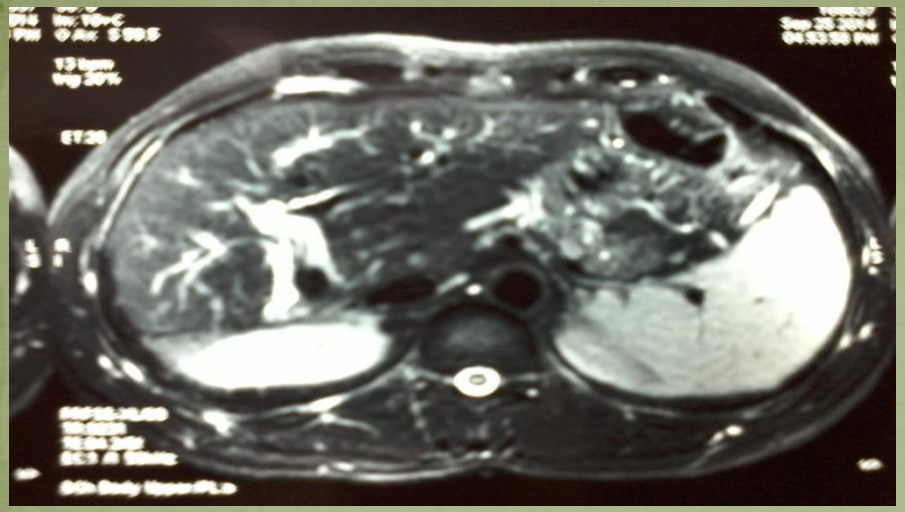

Figura 1: Colagioressonância (09/2014): 6 anos pós-cirúrgico

	25/09/14	Valores de referência
AST	36,3	≤ 37 U/L
ALT	48,6	≤ 41 U/L
GAMA-GT	345,8	11-49 U/L
FA	106	20-130 U/L
BT	1,43	≤ 1,2 mg/dL
BD	0,61	≤ 0,4 mg/dL
BI	0,82	≤ 0,8 mg/dL

Tabela 1: Exames laboratoriais

Conclusões

Esse relato descreve um caso de litíase intra-hepática, que é menos comum em relação a extra-hepática e é rara no Ocidente. Assim, é necessário o diagnóstico e tratamento precoce, além de um acompanhamento periódico para diagnosticar as possíveis complicações.

Bibliografia

1. CALY, W.R.; et al. Cauculose Intra-Hepática: Desafio Diagnóstico como Causa de Colestase – Relato de Caso. GED, Santo André, vol. 28, n.2, p. 67-70, 2009.
2. DIAS, H.; ROLANDA, C. Litíase biliar. Disponível em: https://hmsportugal.wordpress.com/2011/01/20/pedras-na-vesicula-litiase-biliar/. Acessado em: 21/04/2015.

Endereço eletrônico:
renataholanda0511@gmail.com